



Sínodo 2021 – 2024

Para uma Igreja Sinodal - Comunhão | Participação | Missão

«A Igreja é o lugar para todos... Todos, todos, todos!» (Papa Francisco)

Síntese da segunda fase da consulta sinodal

1

1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO

1.1. A diocese de Vila Real, no desejo de envolver a todos na caminhada sinodal e, assim, combater o alheamento de alguns, abriu a reflexão sobre o Relatório de Síntese do Sínodo dos Bispos aos oito arceprestados, secretariados diocesanos, movimentos, Conselho Presbiteral Diocesano e Conselho Diocesano de Pastoral.

1.2. A Equipa Sinodal Diocesana elaborou uma proposta e um calendário, bem como uma ficha de trabalho, para ajudar a uma melhor organização desta fase a nível diocesano e incentivar à participação e ao envolvimento de toda a Igreja Local.

1.3. Destaque também para a Assembleia Sinodal Diocesana, realizada em fevereiro, e que juntou meia centena de leigos e sacerdotes representantes das várias estruturas diocesanas.

1.4. A reflexão dos diferentes grupos teve como ponto de partida o tema da corresponsabilidade alargada na missão de todos os membros do Povo de Deus (cf. Relatório de Síntese, capítulos 8-12, 16 e 18) e centrou-se na questão: Como ser Igreja Sinodal em Missão?

1.5. Para a elaboração desta síntese, foram consideradas todas as sínteses das estruturas de consulta sinodal e a síntese que emergiu do plenário do Conselho Diocesano de Pastoral.

2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

2.1. Sinodalidade, modo de ser e viver em Igreja

Caminhar juntos como Povo de Deus requer reconhecer a necessidade de uma contínua conversão, individual e comunitária. Todos somos chamados a tomar parte nesta viagem, ninguém pode ser excluído. Uma igreja sinodal constrói-se na diversidade, através de uma escuta ativa e empática, sem posturas de superioridade intelectual, moral ou eclesial, em atitude de discernimento, diálogo e comunhão fraterna, em que cada um é convidado a “calçar os sapatos do outro”.

Ficou patente a urgência de conversão à sinodalidade, embora se note ainda uma certa desconfiança no processo, até do próprio clero. Para ultrapassar este limite, aconselha-se a partilha alargada, reflexão e aprofundamento do Relatório de Síntese do Sínodo dos Bispos, através de encontros nas paróquias, arceprestados, movimentos e secretariados.

Sugere-se, ainda, a criação de espaços eclesiais de escuta de cariz sinodal, a nível paroquial e arceprestal, bem como a implementação em todas as paróquias do Conselho Pastoral, e que seja um verdadeiro rosto da sinodalidade na comunidade.

Para uma Igreja Sinodal, é premente também que os Conselhos Económicos paroquiais apresentem as contas, como forma de promover um clima de confiança e corresponsabilidade nas comunidades.

Pede-se a uniformização de critérios pastorais ao nível da diocese, para que todas as paróquias se pautem pelas mesmas orientações. Verifica-se a falta de uniformização de critérios pastorais

relativamente aos requisitos para os sacramentos e frequência e assiduidade na catequese, transferências da mesma, que constituem desordem, crítica social e a debanda para a busca desses “serviços” (pois é assim que os entendem) em outras paróquias mais “facilitadoras”.

Pede-se que a Igreja deixe de ser tão clerical, burocrática e legalista e seja mais espiritual, aberta, atenta, acolhedora, samaritana e fraterna.

É também evidente o caminho feito, o entusiasmo e a esperança, assim como o desejo de “ir mais adiante e mais fundo” no caminho de uma Igreja mais horizontal, onde todos são corresponsáveis e chamados a um papel ativo.

Emerge a necessidade de melhorar a linguagem da Igreja, através de uma linguagem atual, atrativa, clara e perceptível a todos, e apostar numa comunicação em rede para que a informação e a mensagem chegue a “todos, todos, todos”.

2.2. Jovens, protagonistas do seu próprio caminho

Propõe-se uma renovação da pastoral juvenil com os jovens e para os jovens. Não podemos continuar a investir numa pastoral pensada e estruturada apenas por adultos, e, muitas vezes, sem experiência pastoral, feita aos “solavancos” ou de encontros esporádicos. É preciso encontrar novos caminhos e métodos criativos para atrair, fazer caminho e fidelizar os jovens.

Percebeu-se com a JMJ Lisboa que os jovens querem ser protagonistas, tomar parte nas decisões, e ter um papel ativo na vida eclesial, propondo-se eles próprios como evangelizadores de outros jovens. Não podemos desperdiçar o “património” construído; chegou a hora de encetar o caminho sob pena de a jornada ficar confinada apenas à memória e à experiência vivida.

É evidente a necessidade urgente de formar jovens, responder aos seus anseios e dúvidas, e dar-lhes espaço e ferramentas para o aprofundamento da fé, do compromisso cristão, e envolvimento nas comunidades.

2.3 Ao encontro das periferias: Pobres e imigrantes

Apesar de se reconhecer o trabalho desenvolvido pela Igreja junto dos mais pobres e imigrantes, sugere-se mais proatividade e caridade, “sair ao seu encontro”, para acolher, integrar e, na medida do possível ajudar, procurando colmatar dificuldades materiais, culturais, religiosas e sociais.

Sugere-se o envolvimento de paróquias e IPSS na criação de espaços de acolhimento, redes de apoio, fomentando uma cultura cristã de amor ao próximo sem preconceitos, respeitando a individualidade e a cultura dos migrantes.

Aconselha-se a articulação com instituições do Estado e da sociedade civil que já estejam no terreno a atuar nestas vertentes, de modo a dar uma resposta mais eficaz e abrangente às diversas carências e vulnerabilidades.

2.4. A Igreja em saída, compaixão pelos doentes e idosos

É urgente uma verdadeira pastoral do idoso e do doente, que vá ao encontro dos mais vulneráveis na sua dura prova, escondidos ou esquecidos nas suas casas, promovendo a oração, a escuta e o conforto dos Sacramentos.

Sejam constituídas equipas nas paróquias dispostas a saírem ao encontro dos sós, em visitas fraternas, com tempo para escutar e acompanhar, como presença e alento da comunidade junto de quem já não tem possibilidade de frequentar a paróquia.

2.5. O papel da mulher e dos leigos

Torna-se urgente repensar e valorizar o papel da mulher na Igreja: a mulher como ser empático, especialmente vocacionada para o serviço do acolhimento e da caridade, a possibilidade de as mulheres exercerem outras funções – “mulheres diaconisas”, a valorização do seu serviço no exercício das funções que já desempenham.

É notória a necessidade de formar os leigos e dar-lhes condições para a vivência da sua vocação laical, assim como a possibilidade de participação nas decisões da Igreja.

Sugere-se a implementação dos ministérios laicais do leitor, do acólito, do catequista, instituídos pelo Papa Francisco, para que cada batizado possa viver em plenitude a sua vocação batismal, e a criação dos ministérios do acolhimento, da caridade, etc...

2.6. Os sacerdotes

Pede-se aos sacerdotes que sejam homens orantes, verdadeiramente pastores e cuidadores, e não apenas dispensadores de sacramentos e administradores. É necessário que dispensem tempo e espaço para acolher, escutar e acompanhar os fiéis.

É urgente que nas paróquias os sacerdotes dispensem horas do seu tempo ao “vazio” que cria espaço e abertura para quem se quer abeirar da confissão ou apenas para uma conversa restauradora.

Os sacerdotes devem ser libertados de funções que podem ser exercidas por leigos, para se centrarem no essencial da sua missão. Não se concebe uma paróquia em que o padre só está presente para as celebrações.

Sugere-se a reorganização do território pastoral: suprimir algumas paróquias, agrupar outras, criar unidades pastorais.

3. Alegria e gratidão

Alegramo-nos e damos graças a Deus por uma Igreja “viva, necessitada de autenticidade”, pelos sinais muito vivos e positivos que apontam para uma Igreja que quer caminhar junta, sendo palpável o desejo e o empenho de continuar este caminho na escuta, no diálogo, valorizando a participação e a comunhão de todos, neste processo de discernimento com vista a uma Igreja que espelhe o rosto de Cristo

Equipa Sinodal Diocesana

*Padre Márcio Daniel Fonseca Martins
João Paulo Ferreira Lopes
Maria Olímpia Vicência Mairos
Padre Daniel Pinto Coelho*